Álcool, velocidade e falta de habilitação lideram causas de mortes no trânsito em 2026

Balanço da Emdec analisou 19 casos entre os 35 óbitos registrados em vias urbanas até setembro

EMDEC/DIVULGAÇÃO



189 blitzes integradas identificaram 6,7 mil condutas de risco e realizaram 19 mil testes com bafômetros

Da **Redação**

O uso de álcool na direção, o excesso de velocidade e a falta de habilitação estão entre os principais fatores de risco associados às mortes no trânsito em Campinas em 2026. Levantamento da Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas (Emdec) identificou oito sinistros fatais relacionados ao consumo de bebida alcoólica e sete envolvendo abuso de velocidade e falta de habilitação, entre os 19 casos que tiveram as causas analisadas. O município registrou 35 mortes em vias urbanas até setembro.

Os dados são do Boletim Informativo de Óbitos no Trânsito e, juntos, os três fatores de risco vitimaram 14 pessoas, considerando que um mesmo caso analisado pode ter mais de uma causa envolvida.

O topo do ranking é ocupado pelo fator que, em 2025, já havia causado 21 mortes. A combinação de bebida e direção aparece em oito dos casos fatais neste ano e alcança 42% do total analisado.

O abuso de velocidade subiu para a segunda posição e está presente em sete casos analisados em 2026 – 37% do total. No ano passado, 32 sinistros fatais foram causados pela velocidade excessiva em vias urbanas.

Empatado na segunda posição aparece a falta de habilitação, também presente em sete dos casos analisados. No ano passado, foram dez casos fatais associados à ausência da CNH.

Chamam a atenção ainda fatores associados à imprudência, como a falta de capacete (dois casos) e o avanço semafórico, a circulação na contramão e a direção perigosa, com um caso cada.

Confira o ranking com as condutas que mais mataram no trânsito em 2026, entre os 19 casos analisados. Pode haver mais de um fator de risco identificado em um único sinistro: 1. Álcool na direção: 8 casos (42%). 2. Velocidade: 7 casos (37%); Falta de habilitação: 7 casos (37%). 3. Falta de capacete / Violência urbana / Infraestrutura / Evitabilidade: 2 casos cada (11%). 4. Desrespeito à sinalização (avanço de semáforo) / Transitar na contramão / Uso de drogas ou medicamentos / Direção perigosa / Linha de cerol / Veículo em condições inadequadas / Comportamento de pedestre: 1 caso cada (5%).

Álcool, velocidade e falta de habilitação: mais de 383 mil infrações em 2026

Os fatores que mais causaram mortes no trânsito também aparecem entre os comportamentos de risco que mais geram autuações, tanto pelos radares e câmeras de fiscalização remota quanto pelos agentes da mobilidade urbana em campo. Veja o balanço destas infrações até outubro de 2026: velocidade: 382,3 mil condutas de risco; avanço semafórico: 93,5 mil condutas de risco; álcool na direção: 418 infrações por recusa e 31 por direção sob influência de álcool; falta de habilitação: 649 condutas de risco; falta de capacete: 204 condutas de risco (condutor) e 75 (garupa).

Os números consideram as infrações que efetivamente foram convertidas em penalidades, após os períodos de recursos.

Para combater as condutas de risco no trânsito, a Emdec promove ações preventivas permanentes, que envolvem: 189 blitzes integradas identificaram 6,7 mil condutas de risco e realizaram 19 mil testes com bafômetros; 10 novos radares em pontos críticos / 154 pontos ativos; 9 novas câmeras de fiscalização remota / 25 pontos ativos; 268 ações educativas e duas campanhas de segurança viária (álcool e proteção aos pedestres).

Agricultores fazem adubo com resíduo orgânico

Da **Redação**

A Prefeitura de Campinas promoveu uma oficina na Horta da Maria Cícera, nos Amarais, para orientar agricultores cadastrados no Programa Campinas Solidária e Sustentável sobre o reaproveitamento de resíduos orgânicos. Durante a atividade, realizada na quarta-feira, 4 de novembro, os participantes aprenderam a montar uma composteira coletiva e a transformar restos vegetais em adubo para uso nas próprias hortas.

O encontro foi organizado pelo Departamento de Segurança Alimentar e Nutricional, da Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Assistência Social, com consultoria técnica da organização Pé de Feijão e apoio financeiro da fundação The Pollination Project. A proposta foi apresentar uma alternativa prática para reduzir o descarte de orgânicos no lixo comum e fortalecer a produção de alimentos nas áreas urbanas de Campinas.

Os participantes conheceram o Método UFSC, desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Catarina. A técnica utiliza uma caixa d'água como base da composteira e trabalha com aeração passiva, permitindo a circulação de ar entre os resíduos sem precisar revirar o material, o que simplifica a manutenção do sistema.

Na montagem, foram usados insumos disponíveis na própria região, como folhas secas, restos vegetais, palha e poda triturada.

DIVULGAÇÃO



Uma nova oficina está marcada para 21 de novembro, no Jardim Campineiro

Esse tipo de reaproveitamento torna a estrutura mais acessível e ajuda a adaptar a compostagem à realidade das hortas comunitárias, com baixo custo e uso de materiais que normalmente seriam descartados.

O composto gerado pode ser aplicado nas hortas para melhorar a estrutura e a fertilidade do solo, além de aumentar a capacidade de retenção de água. Na avaliação da secretária de Desenvolvimento e Assistência Social, Vandecleya Moro, a compostagem resolve dois problemas ao mesmo tempo: reduz o volume de resíduo orgânico e devolve nutrientes para a terra.